



CORRELAÇÃO ENTRE REDUÇÃO DO TRABALHO E DO TORQUE DOS MÚSCULOS EXTENSORES DO JOELHO E FADIGA VOCAL EM INDIVÍDUOS PÓS-COVID-19 COM SINTOMAS DE FADIGA

MARTHINA CARBONE DOS SANTOS; HEINRICH LEON SOUZA VIERA; FÁBIO JUNER LANFERDINI; CARINE CRISTINA CALLEGARO

Introdução: A COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, pode evoluir para a COVID-Longa, caracterizada por sintomas persistentes e multissistêmicos. Entre eles, destacam-se as alterações musculoesqueléticas, que podem afetar os músculos periféricos e os relacionados à produção vocal. **Objetivo:** Correlacionar a redução do trabalho e do torque dos músculos extensores do joelho com a percepção de fadiga vocal. **Metodologia:** Foram avaliados onze indivíduos ($39,5 \pm 13,2$ anos de idade, $77,5 \pm 16,3$ kg de massa corporal, $165,4 \pm 0,7$ cm de estatura, índice de massa corporal $28,4 \pm 6,1$ kg/m²) com diagnóstico prévio de COVID-19 e com fadiga pós-COVID. Aplicou-se o protocolo de fadiga concêntrico dos músculos extensores do joelho dominante em dinamômetro isocinético (Biodex System 4, Shirley - EUA), com 30 repetições máximas a 180°/s. Calculou-se a média percentual de redução no trabalho e no torque entre o primeiro e o último terço das repetições, usando a fórmula: ((média últimas 10 repetições - média primeiras 10 repetições) / média primeiras 10 repetições) x 100. A percepção de fadiga foi avaliada pelo Índice de Fadiga Vocal (IFV), questionário que compreende quatro fatores: fadiga e limitação vocal (F1), restrição vocal (F2), desconforto físico (F3) e recuperação com repouso (F4). A pontuação total (0 a 60) é obtida por: F1 + F2 + F3 + (12 - F4). Os dados foram analisados no software SPSS®, utilizando correlação de Pearson (ou Spearman para dados sem distribuição normal), com nível de significância de $\alpha=0,05$. **Resultados:** Não houve correlação significativa entre redução do trabalho e o IFV total ($r=0,451$; $p=0,164$) e suas subescalas: F1 ($r=0,568$; $p=0,068$), F2 ($r=0,442$; $p=0,173$), F3 ($r=0,432$; $p=0,184$) e F4 ($r=0,566$; $p=0,070$). O mesmo foi observado para a redução do torque com IFV total ($r=0,294$; $p=0,380$), F1 ($r=0,348$; $p=0,295$), F2 ($r=0,392$; $p=0,234$), F3 ($r=0,346$; $p=0,297$) e F4 ($r=0,528$; $p=0,095$). **Conclusão:** Em suma, os resultados do presente estudo não demonstraram correlações significativas entre a redução de trabalho e torque dos músculos extensores do joelho durante protocolo de fadiga muscular com o IFV. Sugere-se aumento do tamanho amostral para encontrar possíveis correlações significativas entre fadiga de músculos periféricos e percepção de fadiga vocal.

Palavras-chave: SÍNDROME PÓS-AGUDA DE COVID-19; ESTADO FUNCIONAL; DISTÚRBIOS DE VOZ